

DO SER AO DEVER-SER: O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE À LUZ DA LOGOTERAPIA

Gastón del Río

Luciana Crnkovic

Fabiana Esbaile da Cunha Pereira

Roger Alves Gomes Santos

Sabrina Helena Fazio

Valéria Aparecida de Oliveira

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender como o desenvolvimento da personalidade contribui para a percepção do indivíduo sobre o caminho do ser ao dever ser. Para tal, pretende responder à seguinte questão de investigação: Qual a contribuição do desenvolvimento da personalidade para o desenvolvimento do self no caminho do dever-ser? Para responder a essas questões, é apresentada uma breve análise da pessoa humana e do conceito de personalidade. Incluindo as contribuições de alguns autores que discutem o desenvolvimento da personalidade e do dever no desenvolvimento, os critérios de maturidade. Continuando com uma breve revisão da visão da personalidade da logoterapia. Chegando à conclusão de que a pessoa não se esgota na sua facticidade psicofísica e através da sua dimensão espiritual expressa a sua personalidade, concretizando o seu dever-ser.

Palavras-chave: Personalidade; Maturidade; Logoterapia.

ABSTRACT: This article aims to understand how personality development contributes to the individual's perception of the path from being to ought-being. To do this, it aims to answer the following research question: What is the contribution of personality development to the development of the self on the path towards the ought-to-be? To answer these questions, a brief analysis of the human person and the concept of personality is presented. Including the contributions of some authors who discuss the development of personality and duty in development,

the criteria of maturity. Continuing with a brief review of logotherapy's view of personality. Reaching the conclusion that the person is not exhausted in his psychophysical facticity and through his spiritual dimension he expresses his personality, realizing his duty-being.

Key words: Personality; Maturity; Logotherapy.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Marino (2019) a personalidade humana, como objeto central da Psicologia e da busca do autoconhecimento, é pouco conhecida no que se refere a sua estrutura e dinamismo. Para encontrar o caminho ao dever ser, e uma realização plena de sentido, é importante um conhecimento profundo da dinâmica da personalidade e da vida psíquica.

Nesse contexto, a antropologia Frankliana tem um fundamento filosófico nutrido numa seleção de autores que se integra Análise Existencial, entre eles, Max Scheler (1874/1928), filósofo inserido na linha fenomenológica, é, sem dúvida, um dos principais pilares de seu pensamento antropológico, Martin Heidegger (1889/1976), Nicolai Hartmann (1882/1950), Martin Buber (1878/1965), entre outros nomes importantes de estudiosos da fenomenologia-existencial, comporiam os outros pilares que integram a visão de homem da Análise Existencial frankliana (Lima Neto, 2013). “A partir deste fundamento, a personalidade é entendida como uma estrutura aberta que tem como núcleo a pessoa e seu dinamismo único e irrepetível, com uma intencionalidade em busca de sentido” (Marino, 2019, p. 1).

O fundamento antropológico que embasa a Logoterapia é a liberdade da vontade. Assim, “o homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições apresentadas a ele” (Frankl, 2013, p. 26). Este princípio opõe-se ao de-

terminismo, posto que o homem é um ser livre e responsável pelas suas próprias decisões.

Assim, tem-se o objetivo de compreender como o desenvolvimento da personalidade contribui para a percepção do indivíduo sobre o caminho do ser ao dever ser. A logoterapia centra-se em apelar à pessoa para que assuma a responsabilidade pessoal pela sua existência com base nos valores descobertos que lhe permitem cumprir o seu dever de ser.

Como metodologia de pesquisa, utilizou-se da pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Qualitativa, pois, por meio da revisão bibliográfica, visa analisar de forma aprofundada em relação ao objeto de estudo e permite identificar pontos comuns e distintivos presentes. Pesquisa exploratória, no sentido de proporcionar maior compreensão do fenômeno e dos conceitos relacionados a logoterapia e da personalidade, e por fim, a pesquisa qualitativa, que teve a finalidade de descrever como a personalidade se desenvolve, quais os fatores contribuem com seu desenvolvimento ou contribuem para sua ocorrência, no caso, descrever a relação do desenvolvimento da personalidade no caminho do dever ser.

Para isso, o artigo divide-se em sete partes: essa introdução, a vida e obra de Viktor Emil Frankl, a visão da pessoa humana e o conceito de personalidade, o desenvolvimento de personalidade e dever ser, os critérios da maturidade, a revisão sobre a visão da personalidade e, por fim, a conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A VISÃO DA PESSOA HUMANA E O CONCEITO DE PERSONALIDADE.

Há muitas discussões sobre a definição de Pessoa Humana, destaca-se a biologia, os teóricos psicologistas, e uma terceira visão dos teóricos espiritualistas, essas definições, muitas vezes parciais, não contemplam a pessoa humana como um todo. Viktor Frankl, todavia, não discorda destes conceitos. Sua crítica se dá ao que ele chamou de reducionismo, ou seja, “um processo pseudocientífico mediante os quais os fenômenos especificamente humanos são reduzidos a fenômenos sub-humanos, ou destes se deduzem.” (Frankl, 2019, p. 58).

Diante de um contexto reducionista, a falta de sentido é resultante também de um processo histórico e acarreta algumas consequências, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. “Sem os instintos ou a tradição para guiá-lo, o homem do século XX simplesmente não sabe o que quer” (Brasil Paralelo, 2020). Assim, o seu querer é substituído, ou fazendo o que os outros fazem, o que resulta no conformismo, na massificação típica da sociedade contemporânea, ou fazendo aquilo que os outros exigem dele, configurando o totalitarismo.

Para compreender a personalidade para a Logoterapia Frankliana é necessário citar que, para este autor, a pessoa humana é biopsicoespiritual. Sendo assim, não somente o psicofísico tem sua dinâmica própria, mas também a dimensão espiritual, noética. A pessoa humana é uma unidade apesar da pluralidade de dimensões. Mas

é na dimensão noética que se localizam os fenômenos especificamente humanos – a liberdade, a responsabilidade, a capacidade de autotranscendência e auto distanciamento. (Frankl, 2019. Aquino, 2013).

Stork e Echevarría (2005) são autores que valorizam a condição individual e apresentam a condição de ser pessoal como a mais significativa fonte de dignidade do ser humano e definem os traços característicos da pessoa, são as seguintes: intimidade, manifestação da intimidade, liberdade, capacidade de dar e diálogo (Stork & Echevarría, 2005).

A origem do termo personalidade vem da palavra grega *Persona*, que significa máscara, porém, no sentido etimológico mais profundo, está vinculada a palavra “*Personare*”, que significa “ressoar através de”. Existe uma pessoa (por trás da máscara) que se manifesta através de suas características físicas e psíquicas (Marino, 2020).

Na perspectiva de Gordon Allport (1973) define-se personalidade como “a organização dinâmica, no indivíduo, dos sistemas psicofísicos que determinam seu comportamento e seu pensamento característicos”.

Assim, observa-se que a personalidade está sempre em desenvolvimento e acontece de modo particular, ou seja, é diferente em cada indivíduo, o que corrobora a noção de unicidade da pessoa. Autores de outras áreas do conhecimento, em seus estudos sobre a experiência humana, também apresentam noções que convergem para a concepção de personalidade como dinamicidade. Viktor Frankl cita que:

“Existe algo além do meio ambiente e da herança que constitui o homem: o que o homem faz de si mesmo”, diante disto pode-se constatar que a condução da personalidade se realiza no Eu. (Marino, 2019, p. 3).

O filósofo espanhol Ortega y Gasset (1994) ao apresentar a vida como possibilidade, leva a compreensão de que o que cada indivíduo é ou pode vir a ser, depende da maneira como lida com as possibilidades que se apresentam a ele, que passam a constituí-lo a medida em que as assume como suas. Esse posicionamento fala de movimento, de convite à construção. Esse construir é o entendimento da vida como tarefa, que o autor afirma em suas produções. Para explorar a temática do dever ser é interessante entender como esse construto pode se manifestar em diferentes momentos da vida. A compreensão de que a personalidade está a se desenvolver durante toda a vida, reivindica a busca por localizar em que momentos do desenvolvimento individual se encontram marcas perceptíveis desse aprimoramento da personalidade.

Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento da personalidade está alinhado à formação de uma personalidade madura, pois favorece a capacidade individual de tomar decisões baseadas não nas demandas imediatas do mundo exterior, mas em aspirações pessoais voltadas à concretização de seus objetivos. própria. Biografia. , através de um projeto de vida coerente e aberto à transcendência. O must-be da logoterapia consiste na encarnação dos valores descobertos a partir dos quais a pessoa age, conseguindo apresentar a melhor versão possível. Cada momento, cada situação apresenta oportunidades únicas para encontrar sentido

na vida e, desta forma, o que deveria ser é alcançado.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E DEVER SER

Ao falar em desenvolvimento da personalidade, é preciso entender que deve haver um farol, um objetivo, que rege esse desenvolvimento. Nesse sentido, toda personalidade se desenvolve em direção a um dever esperado, ou seja, o que se espera que um sujeito seja capaz de fazer em cada fase da vida. Este dever esperado é diferente do dever ser. Essas atribuições esperadas estão associadas a questões biológicas, psicológicas e/ou sociais. Enquanto o dever ser refere-se à dimensão espiritual. Certamente, ao atingir o dever ser, o desenvolvimento do dever esperado para aquela fase da vida será influenciado positivamente.

Griffa e Moreno (2015, p. 5-6) partem da noção de epigênese, de Erikson, que enxerga o desenvolvimento de um “projeto básico em triplo sentido”: primeiramente, como um desdobramento das partes, tendo cada uma delas seu momento de eclosão; segundo, como o desenvolvimento de potencialidades destinadas a uma interação significativa com pessoas e instituições; por fim, como um projeto de vida, uma busca de sentido que singulariza a pessoa.

Os mesmos autores afirmam que o princípio epigenético pressupõe um plano de desenvolvimento do ser vivo, que o precede, mas que é cumprido por ele mesmo sem ser conhecido, de modo que cada parte surge no momento oportuno, até emergir a totalidade

viva. Ora, é um desenvolvimento espontâneo e próprio da natureza humana.

Por exemplo, para adquirir a habilidade de andar, um bebê precisa estar preparado fisicamente com a estrutura óssea, muscular e motora pronta para isso. Quando ambos os processos se encontram – a capacidade física para andar e estímulos necessários para adquirir tal habilidade – o princípio epigenético se realiza. A criança pode ser considerada “madura” naquilo que se espera dela naquela idade. Se isso não se dá no momento esperado, pode-se considerar, pelo menos nesse sentido, um atraso no desenvolvimento normal.

De forma semelhante, a personalidade constitui-se em uma inter-relação: por um lado daquilo que é dado, tanto leis de desenvolvimento quanto potencialidades; por outro lado, com o adquirido de diferentes maneiras, começando do vínculo com os pais, educadores, instituições e com a cultura em sua totalidade. Por último, a autodeterminação, o indivíduo torna livremente seu o que é recebido, materializando-o, ou seja, tornando-o próprio (Griffa e Moreno, 2015, p. 10).

Allport (1973), ainda seguindo o princípio epigenético de Erikson, apresenta um conjunto mais completo de critérios que especifica o período da vida em que cada atributo é, ou deveria ser atingido. São elas:

2.2.1 Fase do bebê – um sentido básico de confiança – Allport (1973) diz a respeito dessa fase que “o bebê não tem consciência de si mesmo como um eu. Não separa o “mim” do resto do mundo. E é precisamen-

te essa separação que constitui o centro da vida posterior psíquica saudável. Portanto, o dever da fase bebê, ou seja, o que seria esperado nessa fase, diz respeito à “separação” dele diante da mãe, à compreensão de que é um outro ser, único.

2.2.2 Primeira infância – um sentido de autonomia - Com seu desenvolvimento locomotor e com o progressivo controle de seus esfíncteres, a criança tem o impulso de demonstrar tanto sua mobilidade muscular quanto sua própria vontade. O amadurecimento físico possibilita à criança um controle muscular mais refinado; e busca explorar mais à sua volta (Griffa e Moreno, 2015, p. 137). Nesse sentido, o dever da primeira infância é a conquista da autonomia – falar, andar, etc - para explorar o mundo ao redor e se relacionar com ele.

2.2.3 De quatro a seis anos – um sentido de iniciativa – A criança de idade pré-escolar perde facilmente sua auto identidade. A fantasia e a realidade se confundem. A ficção domina a vida de brinquedo (Allport, 1973, p. 161). Segundo Allport (1973), nessa fase ela é, em grande parte egocêntrica, mas toda essa egocentricidade não é, rigorosamente falando, ego-centralizada; (Allport, 1973, p. 163). Sendo assim, o dever dessa fase se refere ao início da busca pelos próprios interesses, mas ainda de modo muito primitivo, na escolha dos brinquedos, personagens preferidos, etc.

2.2.4 De seis a doze anos – trabalho e competência – Nessa fase acontece a passagem da família para a escola. É um momento fundamental no processo de socialização, pois as regras de casa já não são as mesmas

do que no convívio social, o que exige dela as primeiras atitudes de responsabilidade, trabalho e competência. O dever dessa fase consiste na ampliação do seu círculo de influências e na aquisição de um desenvolvimento intelectual, social, moral e religioso que formarão o início do processo de construção da identidade pessoal (Allport, 1973, p. 164).

2.2.5 Adolescência – identidade pessoal – Na adolescência, aparece novamente a busca pela auto identidade. A conhecida rebeldia, esperada nessa fase, é sinal da sua busca final de autonomia. A rejeição, total ou parcial dos pais, pode ser um estágio necessário, embora cruel, desse processo (Allport, 1973, p. 165-166). Griffa e Moreno (2017, p.9) concluem que é um período decisivo do ciclo vital, no qual a pessoa atinge a autonomia psicológica e insere-se no mundo social sem a mediação da família. Portanto, o dever do adolescente consiste em atingir a identidade pessoal, para além da família e dos pais.

2.2.6 Fase do jovem adulto – intimidade – Essa é uma etapa artificial de transição até o indivíduo chegar à autonomia e à responsabilidade plena. Para Erikson (1983), a intimidade supõe “a capacidade de entregar-se a filiações e associações concretas e desenvolver a força ética necessária para cumprir esses compromissos, mesmo quando eles podem exigir sacrifícios significativos” (Griffa e Moreno, 2017, p. 65). Portanto, o dever do jovem adulto consiste na capacidade de desenvolver relações íntimas significativas consigo, com os outros e com o mundo.

2.2.7 Idade adulta – procriação – É a fase em que o indivíduo pode ver como se mostra o curso definitivo da sua vida. O ímpeto juvenil é substituído, em parte, por uma maior capacidade de concentração, perseverança e resistência, e delinea-se a individualidade de modo mais nítido (Griffa e Moreno, 2017, p. 69/70). Para Erikson, o dever da idade adulta é atingido quando a pessoa assume suas responsabilidades para além de si, consegue adaptar-se aos triunfos e desilusões da própria existência, que são marcas que testemunham sua passagem pelo mundo.

2.2.8 Idade madura – integridade e aceitação – “Para Elliot Jacques, superar com êxito a crise da meia idade depende do conhecimento explícito da inevitabilidade da própria morte” (Griffa e Moreno, 2017, p. 75-76).

“Nesse estágio, segundo Erikson, o ego pode atingir a integridade e quando fracassa em sua tentativa cai em desespero. A integridade está associada à segurança acumulada do ego” (Griffa e Moreno, 2017, p. 79). A consolidação final, afirma Erikson, permite que a vivência da morte atenuem seu caráter atormentador, pois a morte é o momento terminante, e não só determinante; é o último instante da sequência do tempo vivido para realizar o sentido da vida escolhida (Griffa e Moreno, 2017, p. 79-80). Portanto, o dever da idade madura é chegar a ser o que se deveria ter sido, alcançado seu próprio “eu”, sua identidade verdadeira para além das convenções sociais. Em suma, ter vivido com liberdade e responsabilidade a própria vida.

2.2.9 Velhice e Ideia da Morte – Eduardo Spranger (1964) em seus estudos sobre o desenvolvimento da existência humana considera que se alguém limita a vida ao transcorrer biológico, talvez não valha a pena vivê-la nem desde o início e muito menos no final. Porém, se leva em consideração que esta vida humana, como vida espiritual, é portadora de sentido, é transcendente, a pessoa eleva-se a outra dimensão (Griffa e Moreno, 2017, p. 99). O destino mais trágico para o ser humano, por sua materialidade, é o de estar submetido à temporalidade, apesar da ânsia interna levá-lo a desligar-se incessantemente do tempo, para formar parte do eterno. A pessoa existe na esperança de transcender a morte. Eis o dever de quem se encontra nessa fase: a compreensão de uma vida transcendente.

A respeito do desenvolvimento da personalidade, da primeira infância ao confronto com a morte, e o dever de cada uma das fases para que se alcance a maturidade esperada em cada etapa, cabe agora verificar os critérios que devem ser levados em consideração para se chegar, de fato, na constatação do que é uma personalidade madura.

3. OS CRITÉRIOS DA MATURIDADE (ALLPORT) E PERSONALIDADE EM FRANKL

Para descrever uma personalidade madura, Allport diz que é preciso entender o que é saúde, estabilidade e maturidade, pois, somente a psicologia pura não daria conta de explicar e em algum momento há a exigência de um julgamento ético (Allport, 1973, p. 345). Erikson, dá ênfase à identidade pessoal, referindo-se que não há possibilidade de chegar a uma real maturidade sem a pessoa saber responder quem realmente é (Allport, 1973, p. 348).

Ora, diversos autores propuseram diferentes critérios para se chegar ao que seria uma personalidade madura, dentre eles, um estudo realizado por Maslow (1954), contendo casos de pessoas falecidas e vivas, que eram consideradas maduras, que ele também nominou de “autorrealizadoras”. Contudo, foi Allport que se empenhou no trabalho de sistematizar e resumir os diversos critérios em seis, quais sejam:

3.1 Ampliação do Sentido do Eu - A ampliação do Sentido do Eu é gradualmente construído na primeira infância e está inteiramente formado nos primeiros três ou dez anos de vida. Isso se dá por meio da interação com outras pessoas. Uma pessoa madura sabe que a vida não se resume à satisfação de suas necessidades mais baixas, como comer, beber e dormir, e as que não identificam isso, vivem de forma semelhante aos animais. Portanto, é necessário ampliar a sua ação no mundo para além do ego-

centrismo das próprias satisfações, mas para realização daquilo que é mais significativo (ALLPORT, 1973).

3.2 Relação Afetuosa do Eu com os Outros - Dois tipos de ajustamento social são evidenciados na pessoa madura: o primeiro, uma pessoa que ama e se relaciona com os seus, de forma íntima e profunda; o segundo, de evitação, com relações que são identificadas como invasivas e difamatórias, fazendo com que esse certo afastamento, seja uma forma de respeito e compaixão pela pessoa humana. (Allport, 1973, p. 357). A pessoa imatura, já apresenta uma percepção diferente desta: tem um olhar voltado somente para si e os seus, não está aberta para os sofrimentos inerentes a qualquer relacionamento. Em se tratando das relações emocionais mais profundas, enquanto a pessoa imatura tende a querer ser sempre amada, e não amar, as pessoas maduras tendem a desejar a presença do outro, sua felicidade e aceitá-los como são, sem colocar neles as próprias expectativas (Allport, 1973, p. 359).

3.3 Segurança Emocional (Auto aceitação) - O adulto imaturo apresenta comportamentos explosivos, é reativo, impulsivo, comparado a uma criança que ainda não conseguiu passar os estágios de tolerância a frustração, ou não sente a confiança básica que deveria ter sido adquirida na primeira infância. Já a pessoa madura, diante de suas expressões emocionais, se reorganiza para responder de forma adequada às situações desafiadoras, por meio do autocontrole, reflexo do sentido de proporção. A pessoa madura exprime suas convicções e sentimentos e sabe levar em consideração as convicções

e sentimentos dos outros. Ela sabe quem é e, por isso, não se sente insegura ou ameaçada pelos sentimentos e convicções dos outros (Allport, 1973).

3.4 Percepções, Habilidades e Tarefas Realistas - O indivíduo maduro não deforma a realidade a fim de que esteja de acordo com suas necessidades e fantasias. Sua percepção da vida é o que é, e não muda conforme seu estado emocional. Trata-se de pessoas que possuem as habilidades necessárias para a solução de problemas reais e objetivos no mundo. Um problema objetivo que atesta essa maturidade, por exemplo, é a capacidade de sustentar-se e sustentar sua família sem terceirizar a responsabilidade pessoal (Allport, 1973).

3.5 Auto Objetivação: Compreensão e Humor - Sócrates dizia que o autoconhecimento era necessário para se ter uma boa vida. Este, permite saber o que se pode, o que não se pode e, conseqüentemente, o que se deve fazer. Indivíduos que estão cientes de suas características pessoais, apresentam uma maior possibilidade de empatia consigo e com os demais. É aí que se abre a possibilidade do humor. Pessoas realmente maduras, de forma inteligente, sabem rir de si mesmas e de suas dificuldades sem se colocarem em um lugar de auto piedade (Allport, 1973).

3.6 Filosofia Unificadora da Vida – A maturidade exige, além do humor, uma compreensão clara de uma forma de filosofia unificadora da vida. Spranger (1928) apud Allport (1973) define seis tipos principais de valores: o teórico, o econômico, o estético, o social, o político e o religioso. Portanto,

pessoas maduras se orientam no mundo em direção a valores claros e previamente refletidos. Apesar de conviverem em sociedade, pertencendo a sua comunidade, não perdem essa clareza como indivíduo (Allport, 1973, p. 379-380).

4 PERSONALIDADE EM FRANKL

A pessoa humana para a logoterapia é esta unidade biopsicoespiritual. Reconhecer que o psicofísico tem uma dinâmica própria, assim como a dimensão espiritual. Este dinamismo espiritual é noodinâmica: “Não é uma questão de homeostase a qualquer preço, mas de noodinâmica, como chamo o campo polar de tensão que se abre irrevogável e inalienavelmente entre o homem e o significado que anseia ser realizado por ele” (Frankl, 1978, p.17).

E é a partir da dimensão noética que Frankl (2020) afirma que o homem é capaz de se posicionar e colocar-se diante de seus condicionantes psíquicos e biológicos. Ou seja, segundo o autor, a pessoa é livre para dar forma a seu próprio caráter (personalidade) e é responsável pelo que faz de si mesma. Assim, podemos entender que o que importa mesmo é a atitude que o homem toma diante de seus condicionantes biopsíquicos (Frankl, 2020, p. 26). Para Frankl “só somos verdadeiramente livres da nossa facticidade e do destino na medida em que nos abrimos a transcendência” (Frankl, 2019, p. 16).

Sendo assim, a desenvolvimento da personalidade se dá através da autodeterminação, ou seja, aquilo que se faz, livremente, com o que é “dado” e “apropriado”. Toda decisão é uma autodecisão. Como afirma Marino (2019, s/p), “a estrutura básica da personalidade é construída dentro de um processo em que o indivíduo recebe uma herança; [...] que combina o que adquire na sua relação com o meio, até alcançar a possibilidade de escolher de forma consciente”.

Essa liberdade diante do próprio caráter depende que o homem seja livre como pessoa, mas não uma liberdade arbitrária. A pessoa não é livre “de”, mas livre “para”. Livre para seus atos de responsabilidade. Livre para “tornar-se outro e esse tornar-se outro é sempre orientado para um mundo objetivo de sentido e de valores” (Frankl, 2019, p. 214).

Quanto mais desenvolvida a personalidade, mais consciente será da liberdade que tem diante dos seus condicionantes psicofísicos e sociais e, quanto mais responsável, a partir de escolhas significativas em direção aos valores, a consciência dessa liberdade aumentará, formando um ciclo virtuoso. É isso que afirma Frankl quando diz que conforme a pessoa se posiciona diante da vida, vai dizendo sim a ela, apesar de qualquer disposição hereditária e, dizendo sim, se torna responsável e essa responsabilidade impõe uma liberdade (Frankl, 2019, p. 228).

Essas escolhas livres e responsáveis tornam-se o autêntico “eu” do sujeito. Já não é mais a dimensão biológica, psicológica ou social “respondendo” por ele, mas sua essência espiritual consegue, verdadeiramente, ressoar através da sua personalidade.

E mesmo que, em algum momento, a saúde psicofísica venha a ficar comprometida, para Frankl (2019), a pessoa espiritual não adocece. Ou seja, “a dignidade de um homem permanece intacta depois da perda da utilidade ocasionada pela desorganização psicofísica da pessoa espiritual”. A enfermidade psicofísica não é capaz de destruir a pessoa espiritual, apesar de poder perturbá-la (Frankl, 2019, p. 165).

Ademais, ainda que a sociedade adoceça, o autor afirma que essa descoberta de significados únicos permaneceria sendo possível, mesmo que todos os valores universais desaparecessem. “Em duas palavras: os valores estão mortos — vivam os sentidos!” (Frankl, 2020, p. 40).

Pois bem, a Logoterapia poderia ser definida como a abordagem psicológica que tem uma fé incondicional, num sentido incondicional. Onde estariam, então, esses sentidos a serem realizados? Frankl (2019) salienta que para a pessoa humana realizar o sentido potencial de sua vida e ser responsável, este deve ser descoberto no mundo e não dentro de si, através da autotranscendência, que é a capacidade de sair de si em direção a algo ou alguém. Pode-se dizer, assim, que a autorrealização se apresenta como um efeito colateral da autotranscendência (Frankl, 2019, p. 135).

Frankl (2019) descreve três formas de descobrir o sentido da vida. A primeira seria um valor criativo, onde se cria um trabalho ou pratica um ato. A segunda, o valor vivencial, onde experimenta-se algo como a bondade, a verdade e a beleza, ou amando outro ser humano. E, por fim, a terceira é através do valor de atitude; da atitude que se deve tomar frente a situação sem esperança ou uma fatalidade que não se pode mudar (Frankl, 2019, p. 136-137).

E ainda que a pessoa estivesse vivendo um vazio existencial a ponto de não conseguir captar nenhum sentido a realizar, Frankl afirma que “se você não sabe qual a sua missão a realizar, então já tem uma: encontrá-la!”.

Diante do exposto acima, pode-se inferir que a construção da personalidade sob a perspectiva frankliana se desenvolve a partir das decisões livres e responsáveis que cada sujeito toma diante do destino psicofísico e social. Ou seja, quanto mais se é livre e responsável diante das circunstâncias, mais se manifesta a dimensão espiritual, que é a pessoa propriamente dita, em direção ao que ela deve ser, na realização dos sentidos e valores que a torna única e irrepetível. O dever ser se alcança encontrando sentido em cada momento que se tem de viver. Ao fazer isso, a pessoa se desdobra, encontrando e incorporando os valores que lhe permitem encontrar sentido e perceber sua existência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A logoterapia, como metodologia prática da psicologia que aplica os conceitos teóricos de Frankl sobre o sentido da vida, tem a função de ajudar o indivíduo a orientar suas ações a partir da descoberta de valores, apelando para que as pessoas assumam a responsabilidade pela sua existência. Esse processo ocorre com o objetivo de torná-la cada vez mais consciente das circunstâncias que incorpora em sua biografia, vivenciando uma vida dotada de sentido. (Santos, et al., 2020).

A partir da pesquisa realizada, o presente trabalho buscou apresentar a contribuição da visão logoterapêutica no desenvolvimento da personalidade, partindo do ser ao dever ser da pessoa humana. Verificamos que os conceitos de liberdade, responsabilidade e autotranscendência, são de grande contribuição nesse processo de desenvolvimento.

Conclui-se que, em cada fase da vida, reside um dever ser, uma maturidade específica que contribui para o desenvolvimento da personalidade como um todo. Observou-se que, a forma com que esse processo acontece, causa uma tensão interior e não um equilíbrio. Ou seja, essa tensão se apresenta entre aquilo que já se alcançou e aquilo que ainda se deveria alcançar, ou “o hiato entre o que se é e o que se deveria vir a ser” (FRANKL, 1985, p. 130). Observou-se a importância desse processo constante, o que o torna indispensável para o desenvolvimento da personalidade. Essa dinâmica do ser ao dever ser não revela uma necessidade de descarga de tensão, mas sim um desafio do cumprimento de um sentido em potencial

O trabalho realizado nos aponta para a abertura de uma temática importante nos tempos atuais, o de haver uma urgência de sentido no sofrimento humano, não mais patologizando o sofrimento em si e sim contribuindo com o amadurecimento do ser biopsico-espíritual. Nesse aspecto o presente trabalho nos deixa um convite para novas investigações acerca desse mistério que é a pessoa humana, visto sua complexidade e, diante de sua grandeza, podemos concluir que há a necessidade de estudos mais profundos e detalhados de como esses processos podem acontecer no cenário da psicoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. **Logoterapia e análise existencial: Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus. 2013.

ALLPORT, G. W. **Personalidade: padrões e desenvolvimento**. São Paulo: EPU. 1973.

BRASIL PARALELO, **Como encontrar o sentido de sua vida com Viktor Frankl?** In: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/sentido-da-vida-viktor-frankl>. Publicado em 22/03/2022. Consultado em: 20/09/2022.

É REALIZAÇÕES. **Viktor Frankl, o homem do sentido**. In: <https://www.erealizacoes.com.br/blog/viktor-frankl-o-homem-do-sentido/> Publicado em 31/03/2020. Consultado em: 20/09/2022.

FRANKL, V.E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 44ª. Ed. São Leopoldo: Sinodal: Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 7ª Ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

_____. **Vontade de sentido**. 5ª. Ed. Paullos: São Paulo: Vozes, 2020.

_____. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da logoterapia**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

FRANKL, Viktor E. **Um sentido para vida: psicoterapia e humanismo**. Aparecida-SP: Ideais & Letras: 2020.

FRANKL, Viktor E. **Psicoanálisis y existencialismo**. Mexico: Fondo de cultura económica: 1978.

GRIFFA, M.C., & MORENO, J.E. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento: Vida Pré-Natal – Etapas da Infância**. Tomo 1. São Paulo: Edições Paulinas. 2015.

GRIFFA, M.C., & MORENO, J.E. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento: Adolescência – Vida adulta – Velhice**. Tomo 2. São Paulo: Edições Paulinas. 2017.

LIMA NETO, Valdir Barbosa. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 220-229, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000200010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 01 nov. 2022.

MARINO, H. R. **A personalidade na antropologia de Viktor Frankl**. Sociedade Brasileira de Logoterapia (SOBRAL). 2019. In: <http://www.institutogeist.com.br/artigos/a-personalidade-na-antropologia-de-viktor-frankl/>. Consultado em 10/09/2022.

ORTEGA Y GASSET, José. **El tema de nuestro tiempo**. In: Obras Completas Madrid: Alianza, 1994. v. 3.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York, NY: Harper.1954.

SANTOS, C.P. SIQUEIRA, I. M., DUARTE, L. C. G., STEFANO, T.M.: **O processo de formação de uma personalidade madura e sua relevância social**. IN: <https://medium.com/univ-inspire-br/o-processo-de-forma%C3%A7%C3%A3o-de-uma-personalidade-madura-e-sua-relev%C3%A2ncia-social-5c6de1664270>. Consultado em 15/09/2022.

STORK, R.Y. ECHEVARRÍA, A. J. **Fundamentos de antropologia. Um ideal de excelência humana**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Ramon Llull, 2005.

SANTOS, C.P. SIQUEIRA, I. M., DUARTE, L. C. G., STEFANO, T.M.: **O processo de formação de uma personalidade madura e sua relevância social**. IN: <https://medium.com/univ-inspire-br/o-processo-de-forma%C3%A7%C3%A3o-de-uma-personalidade-madura-e-sua-relev%C3%A2ncia-social-5c6de1664270>. Consultado em 15/09/2022.